



RELATÓRIO INTERCALAR

30 de Junho de 2020

1. Sumário Executivo

A propagação da COVID-19 à escala global e as medidas restritivas (imposição de confinamento e declaração de estado de emergência) adoptadas pelos governos com o intuito de preservar a vida humana, levaram a um crescimento económico negativo generalizado no primeiro semestre de 2020 e à alteração da previsão de crescimento global para 2020, de 3,3% para um crescimento negativo de 3,0%, segundo as projecções do Fundo Monetário Internacional (FMI) de Abril. A revisão do perfil de crescimento reflecte, essencialmente, as restrições na oferta agregada devido às interrupções na actividade económica, ao abrandamento da procura global e à reversão nos fluxos de capital, entre outros.

A economia moçambicana registou um crescimento moderado no primeiro semestre de 2020. Dados preliminares do Instituto Nacional de Estatísticas (INE) mostram que, em termos anuais, o PIB real cresceu em 1,7% no 1.º semestre de 2020, ligeiramente acima do observado no final de 2019. Este crescimento ocorreu num contexto em que os impactos da COVID-19 na economia doméstica se fizeram sentir mais nos sectores orientados para a exportação e no turismo, numa magnitude relativamente inferior à que se prevê para o segundo semestre de 2020.

O sistema financeiro moçambicano, em particular o bancário, continua ainda a possuir um conjunto de vulnerabilidades susceptíveis de condicionar a robustez das instituições e de induzir a materialização de riscos para a estabilidade financeira. Em termos anuais, o crédito registou uma aceleração em 120 pb, para 6,3% em Abril de 2020. Embora ainda elevados, os rácios do crédito em incumprimento e do saneado mantêm-se estáveis, com o primeiro a fixar-se em 10,4% em Abril de 2020, após 10,8% em Fevereiro de 2020.

O Metical regista depreciação moderada em relação ao Dólar norte-americano. Entre o último CPMO, realizado em meados de Abril, e 9 de Junho de 2020, o Metical deprecia face ao Dólar (3,47%), ao Euro (6,60%) e ao Rand (14,33%). A mesma tendência verificou-se em termos anuais.

Diante da postura do mercado, que caracterizou o primeiro semestre do ano, o MicroBanco continua adoptando estratégias de crescimento sustentada, sem pôr em causa a sua posição e estabilidade financeira.

I. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERCALARES

1. Demonstração da Posição Financeira para o período findo em 30 de Junho de 2020

Anexos à Circular nº3/SHC/2007

MODELO III Balanço – Contas Individuais (Activo)						
Rubricas		Notas	Junho 2020			Dezembro 2019
			Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor Líquido	
10 + 3300	Activo					
11 + 3301	Caixa e disponibilidades em bancos centrais	10	3.75	-	3.75	1.14
153 (1) + 158 (1) + 16	Disponibilidades em outras instituições de crédito	11	1,391.62	-	1,391.62	2,866.54
153 (1) + 158 (1) + 17	Activos financeiros detidos para negociação					
154 + 158 (1) + 18 + 34888 (1) - 53888 (1)	Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados					
	Activos financeiros disponíveis para venda					
13 + 150 + 158 (1) + 159 (1) + 3303 + 3310 (1) + 3408 (1) - 350 - 3520 - 5210 (1) - 5300	Aplicações em instituições de crédito					
14 + 151 + 152 + 158 (1) + 3304 + 3310 (1) + 34000 + 34008 - 3510 - 3518 - 35210 - 35211 - 5210 (1) - 53010 - 53018	Crédito a Clientes	12	9,260.72	510.77	8,749.95	6,780.16
156 + 158 (1) + 159 (1) + 22 + 3307 + 3310 (1) + 3402 - 355 - 3524 - 5210 (1) - 5303	Investimentos detidos até à maturidade					
155 + 158 (1) + 159 (1) + 20 + 3306 + 3310 (1) + 3408 (1) - 354 - 3523 - 5210 (1) - 5308 (1)	Activos com acordo de recompra					
21	Derivados de cobertura					
25 - 3580	Activos não correntes detidos para venda					
26 - 3581 (1) - 360 (1)	Propriedades de investimento					
27 - 3581 (1) - 360 (1)	Outros activos tangíveis	14	4,152.41	2,657.80	1,494.62	1,623.50
29 - 3583 - 361	Activos intangíveis	15	2,060.40	2,058.14	2.26	249.72
24 - 357	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos					
300	Activos por impostos correntes	16	327.34	-	327.34	297.34
301	Activos por impostos diferidos					
12 + 157 + 158 (1) + 159 (1) + 31 + 32 + 3302 + 3308 + 3310 (1) + 338 + 3408 (1) + 348 (1) - 3584 - 3525 + 50 (1) (2) - 5210 (1) - 5304 - 5308 (1) + 54 (1) (3)	Outros Activos	13	400.12	-	400.12	117.59
	Total de activos		17,596.37	5,226.71	12,369.66	11,935.98

Anexos à Circular nº3/SHC/2007

MODELO III Balanço – Contas Individuais (Passivo)				
Rubricas		Notas	Junho 2020	Dezembro 2019
38 - 3311 (1) - 3410 + 5200 + 5211 (1) + 5318 (1)	Passivo			
43 (1)	Recursos de bancos centrais			
43 (1)	Passivos financeiros detidos para negociação			
39 - 3311 (1) - 3411 + 5201 + 5211 (1) + 5318 (1)	Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados			
40 + 41 - 3311 (1) - 3412 - 3413 + 5202 + 5203 + 5211 (1) + 5310 + 5311	Recursos de clientes e outros empréstimos	17,18	168.73	1,494.16
42 - 3311 (1) - 3414 + 5204 + 5211 (1) + 5312	Responsabilidades representadas por títulos			
44	Derivados de cobertura			
45	Passivos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas			
47	Provisões			
490	Passivos por impostos correntes	1,078.49	-	-
491	Passivos por impostos diferidos			
481 +/- 489 (1) - 3311 (1) - 3416 (1) + 5206 (1) + 5211 (1) + 5314 (1)	Instrumentos representativos de capital			
480 + 488 +/- 489 (1) - 3311 (1) - 3416 (1) + 5206 (1) + 5211 (1) + 5314 (1)	Outros passivos subordinados			
51 - 3311 (1) - 3417 - 3418 + 50 (1) (2) + 5207 + 5208 + 5211 (1) + 528 + 538 - 5388 + 5318 (1) + 54 (1) (3)	Outros passivos	19	848.31	2,459.47
	Total de Passivo		2,095.53	3,953.63
55	Capital	20	14,247.97	14,247.97
602	Prémios de emissão			
57	Outros instrumentos de capital (Ações próprias)			
- 56	Reservas de reavaliação			
58 + 59	Outras reservas e resultados transitados	(6,265.62)	(8,287.95)	
60 - 602 + 61	Resultado do exercício	2,291.78	2,022.33	
64	(Dividendos antecipados)			
- 63				
	Total de Capital		10,274.13	7,982.35
	Total de Passivo + Capital		12,369.66	11,935.98

2. Demonstração do Rendimento Integral para o período findo em 30 de Junho de 2020

Anexos à Circular nº3/SHC/2007

MODELO IV Demonstração de Resultados - Contas Individuais				
Rubricas		Notas	Junho 2020	Junho 2019
79 + 80	Juros e rendimentos similares	3	3,423.71	2,652.94
66 + 67	Juros e encargos similares		-	-
	Margem financeira		3,423.71	2,652.94
82	Rendimentos de instrumentos de capital		-	-
81	Rendimentos com serviços e comissões	4	283.05	428.74
68	Encargos com serviços e comissões	4	22.29	13.01
- 692 - 693 - 695 (1) - 696 (1) - 698 - 69900 - 69910 + 832 + 833 + 835 (1) + 836 (1) + 838 + 83900 + 83910	Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados		-	-
- 694 + 834	Resultados de activos financeiros disponíveis para venda		-	-
- 690 + 830	Resultados de reavaliação cambial	5	15.66	-
- 691 - 697 - 699 (1) - 725 (1) - 726 (1) + 831 + 837 + 839 (1) + 843 (1) + 844 (1)	Resultados de alienação de outros activos		-	-
- 695 (1) - 696 (1) - 69901 - 69911 - 75 - 720 - 721 - 725 (1) - 726 (1) - 728 + 835 (1) + 836 (1) + 83901 + 83911 + 840 + 843 (1) + 844 (1) + 848	Outros resultados de exploração	8	1,230.40	16.89
	Produto bancário		4,899.20	3,051.78
70	Custos com pessoal	6	669.17	587.26
71	Gastos gerais administrativos	7	626.65	1,310.82
72	Outros Gastos operacionais		58.19	70.88
77	Amortizações do exercício	14,15	376.34	513.37
784 + 785 + 786 + 788 - 884 - 885 - 886 - 888	Provisões líquidas de reposições e anulações			
760 + 7610 + 7618 + 7620 + 76210 + 76211 + 7623 + 7624 + 7625 + 7630 + 7631 + 765 + 766 - 870 - 8720 - 8710 - 8718 - 87210 - 87211 - 8723 - 8724 - 8726 - 8730 - 8731 - 875 - 876	Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	12	(201.42)	314.06
768 + 769 (1) - 877 - 878	Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações		-	-
	Resultados antes de impostos		3,370.27	255.38
65	Impostos			
74 - 86	Correntes	9	1,078.49	81.72
	Diferidos	9		
640	Resultados após impostos		2,291.78	173.66
-72600 - 7280 + 8480 + 84400	Do qual: Resultado líquido após impostos de operações descontinuadas			

3. Demonstração das Alterações da Situação Líquida para o período findo em 30 de Junho de 2020

	Capital social	Resultados transitados	Total
Saldo em 01 de Janeiro de 2019	14,247.97	(8,287.95)	5,960.02
Lucro líquido em 31 de Dezembro de 2019	-	2,022.33	2,022.33
Saldo em 31 de Dezembro de 2019	14,247.97	(6,265.62)	7,982.35
Resultado líquido em 30 de Junho de 2020		2,291.78	2,291.78
Saldo em 30 de Junho de 2020	14,247.97	(3,973.84)	10,274.13

4. Demonstração dos Fluxos de Caixa para o período findo em 30 Junho de 2020

Notas	Junho 2020	Dezembro 2019
FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado líquido do período	2,291.78	2,022.33
<i>Ajustamentos aos resultados relativos a:</i>		
Amortizações do imobilizado	14,15	376.34
Perdas por imparidades líquidas	12	(201.42)
Empréstimo de créditos a clientes	12	1,969.79
Variação de outros Activos	13	282.54
Variação de activos por imposto		30.00
Variação de passivos operacionais	17,18	(3,366.45)
CAIXA LÍQUIDA GERADA PELAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS	1,382.58	4,419.35
FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de activos tangíveis/Intangíveis	14,15	(2,809.23)
CAIXA LÍQUIDA USADA NAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO	(2,809.23)	(1,576.32)
FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Empréstimo obtido de particulares	18	(45.66)
CAIXA LÍQUIDA USADA NAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(45.66)	(1,392.19)
VARIAÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(1,472.31)	1,450.84
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	2,867.68	1,416.84
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	10,11	1,395.37

II. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Introdução

O O AC MicroBanco, Limitada (doravante designado por AC MicroBanco ou MicroBanco) é uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada. Com sede na cidade de Maputo, Avenida 25 de Setembro, nº 270, Moçambique.

A entidade é uma instituição de Microfinanças que presta serviços de concessão de crédito de curto, médio e longo prazo, a pequenas e médias empresas ou pessoas singulares.

1. Políticas contabilísticas

1.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras apresentadas refletem os resultados das operações do MicroBanco para o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2020.

As demonstrações financeiras intercalares foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF) e Norma Internacional de Contabilidade - Relato Financeiro Intercalar (NIC 34).

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração em 24 de Julho de 2020.

A preparação das demonstrações financeiras requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os valores dos activos, passivos, ganhos e perdas reportados. Os resultados efectivos poderão divergir das estimativas, sendo que os pressupostos que as estimativas assentam são objecto de análise contínua.

1.2. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em milhares de meticals, excepto quando indicado em contrário.

1.3. Estimativas e julgamentos significativos

As IFRS requerem que sejam efetuados julgamentos e estimativas no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do activo, passivo, capital próprio, custos e proveitos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos custos e proveitos reais.

1.4. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas Demonstrações Financeiras Intercalar, mantêm-se face aos utilizados nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pelo MicroBanco, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada as operações do MicroBanco em todos os aspetos materialmente relevantes.

2. Alterações de políticas contabilísticas

a) Normas Contabilísticas e Interpretações Recentemente Emitidas

O As demonstrações financeiras do MicroBanco, para o período findo em 30 de Junho de 2020, foram preparadas em conformidade com as IFRS adoptadas pela União Europeia e considerando a Norma Internacional de Relato Financeiro IAS 34 - "Relato Financeiro Intercalar", pelo que não incluem toda a informação exigida para as demonstrações financeiras. A natureza e o impacto de cada norma ou alteração apresenta-se como segue:

Normas, alterações e interpretações emitidas efetivas

As normas contabilísticas recentemente emitidas que entraram em vigor e que o MicroBanco aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras, sem impactos significativos, podem ser analisadas como segue:

- Reforma da taxa de juro de referência (IFRS 9, IAS 39 e IFRS 7 alteradas).

As alterações na Reforma da taxa de juro de referência (alterações à IFRS 9, IAS 39 e IFRS 7) foram emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) em Setembro de 2019 e endossadas pela UE em 15 de Janeiro de 2020. Estas entraram em vigor a partir de 1 de Janeiro de 2020 e devem ser aplicadas retrospectivamente

As alterações esclarecem que as entidades continuam a aplicar determinados requisitos de contabilidade de cobertura, assumindo que a taxa de juro de referência no qual os fluxos de caixa cobertos e os fluxos de caixa do instrumento de cobertura se baseiam não será alterada como resultado desta reforma. As alterações à IFRS 9 incluem um conjunto de isenções que se aplicam a todas as relações de cobertura do risco de taxa de juro que são afetadas pela reforma da taxa de juro de referência, as quais devem ser de estrita aplicação. Consequentemente, as entidades deverão de aplicar estas isenções quando ocorrer a uma das seguintes situações: (i) deixe de existir incerteza quanto ao momento e ao montante dos fluxos de caixa subjacentes; ou (ii) a relação de cobertura termine.

- IAS 1 (Alterada) e IAS 8 (Alterada) - Definição de material;
- IFRS 3 (Alterada) - Definição de negócio; e
- Alterações à Estrutura Conceptual nas Normas IFRS.

Normas, alterações e interpretações emitidas mas ainda não efetivas

As normas, alterações e interpretações emitidas, mas ainda não efetivas (cuja data efetiva de aplicação ainda não ocorreu ou, independentemente da data efetiva de aplicação, ainda não foram endossadas pela União Europeia), para as quais não se estimam impactos significativos, são as seguintes:

- IFRS 17 - Contratos de seguros; e
- IAS 1 (Alterada) - Classificação de Passivos como Correntes ou Não Correntes.

3. Margem financeira

A margem financeira apresenta-se como segue:

Milhares de meticals		
Margem financeira	Jun - 2020	Jun - 2019
	3,423.71	2,652.94
	3,423.71	2,652.94

Os juros e rendimentos a clientes são relativos aos proveitos de crédito contabilizados de acordo com a taxa de juro efetiva.

4. Rendimentos e Encargos com serviços e comissões

Esta rubrica apresenta-se como segue:

Milhares de meticals		
Rendimentos com serviços e comissões	Jun - 2020	Jun - 2019
	273.69	273.49
Por serviços bancários prestados		
Outras comissões recebidas	9.35	155.25
	283.05	428.74
Encargos com serviços e comissões	Jun - 2020	Jun - 2019
	22.29	13.01
Outras comissões pagas		
	22.29	13.01

5. Operações financeiras líquidas

O valor desta rubrica é composto por:

Milhares de meticals		
Operações financeiras líquidas	Jun - 2020	Jun - 2019
	15.66	-
Diferenças de câmbio (desfavoráveis)/favoráveis		
	15.66	-

O saldo desta rubrica diz respeito a diferença cambial dos passivos da posição financeira, em resultado da desvalorização do metical face ao dólar (USD).

6. Custos com o pessoal

Os custos com o pessoal apresentam-se como segue:

Milhares de meticals		
Custos com o pessoal	Jun - 2020	Jun - 2019
Remunerações	643.20	564.25
Encargos sociais obrigatórios	25.97	23.01
	669.17	587.26

7. Gastos Gerais Administrativos

Esta rubrica apresenta-se como segue:

Milhares de meticals		
Gastos gerais administrativos	Jun - 2020	Jun - 2019
Com fornecimentos de terceiros:		
Água, energia e combustíveis	77.20	125.84
Impressos e material de consumo corrente	5.20	38.87
Material para assistência e reparação	9.20	48.15
Material de higiene e limpeza	1.50	1.87
Com serviços:		
Rendas e Alugueres	-	312.94
Comunicações e Despesas de Expedição	92.50	112.07
Desloções, Estadiais e Representação	53.41	36.50
Publicidade e Edição de Publicações	190.28	342.74
Conservação e Reparação	1.76	1.50
Serviços Especializados	176.04	266.93
Outros serviços de terceiros	19.56	23.41
	626.65	1,310.82

8. Outros resultados de exploração

Milhares de meticals	
----------------------	--



RELATÓRIO INTERCALAR

30 de Junho de 2020

Milhares de metcais								
Outros activos tangíveis								
	Veículo	Equipamento Informático	Mobiliário e Máquinas de escritório	Equipamento Instalações Interiores	Equipamento de Segurança	Outro Equipamento	Direito de Uso	Dez - 2019
Custo de aquisição								
Saldo em 01 de Janeiro 2018	1,614.56	947.22	1,179.90	710.67	662.42	259.49	-	5,374.25
Adições	-	-	-	-	-	-	1,576.32	1,576.32
Alienações/Abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Em 31 de Dezembro de 2019	1,614.56	947.22	1,179.90	710.67	662.42	259.49	1,576.32	6,950.57
Depreciação Acumulada								
Saldo em 01 de Janeiro 2018	1,614.56	618.38	983.23	561.77	533.44	182.45	-	4,493.83
Alienações/Abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização do exercício	-	83.83	102.95	53.38	41.69	25.95	525.44	833.24
Em 31 de Dezembro de 2019	1,614.56	702.21	1,086.18	615.15	575.13	208.39	525.44	5,327.07
Valor líquido a 31 de Dezembro de 2019	-	245.01	93.72	95.51	87.28	51.10	1,050.88	1,623.50

14.1. Em 30 de Junho de 2020, destacou-se a redução significativa na rubrica de outros activos tangíveis e, amortizações acumuladas no montante de 2,798.16 milhares de metcais, correspondente ao abate dos ativos fixos totalmente amortizados e declarados a sua incapacidade do uso.

15. Activos intangíveis

O movimento nos activos intangíveis foi o seguinte:

Milhares de metcais		
Activos intangíveis	Jun - 2020	Dez - 2019
Custo de aquisição		
Saldo em 01 de Janeiro 2019	2,071.47	2,071.47
Adições do exercício	-	-
Alienações/Abates	(11.07)	-
Em 30 de Junho de 2020	2,060.40	2,071.47
Depreciação Acumulada		
Saldo em 01 de Janeiro 2019	1,821.75	1,141.82
Amortização do exercício	247.46	679.93
Alienações/Abates	(11.07)	-
Em 30 de Junho de 2020	2,058.14	1,821.75
	2.26	249.72

16. Activos por impostos correntes

Activos por impostos correntes apresentam-se como segue:

Milhares de metcais		
Activo por impostos correntes	Jun - 2020	Dez - 2019
Imposto a recuperar - IRPC	237.34	237.34
Pagamento especial por conta	90.00	60.00
	327.34	297.34

17. Recursos de clientes

Milhares de metcais		
	Jun - 2020	Dez - 2019
Recursos de clientes	48.14	1,327.91
	48.14	1,327.91

O valor registado nesta rubrica, diz respeito a adiantamentos de clientes para pagamento de rendas de capital e juros de crédito por vencer.

18. Outros passivos

Milhares de metcais		
Outros passivos	Jun - 2020	Dez - 2019
Credores e outros recursos	15.97	9.61
Gastos diferidos	-	657.62
Outras operacoes a regularizar	-	646.96
Outros passivos, Direito de Uso	832.34	1,145.28
	848.31	2,459.47

A rubrica de credores e outros recursos inclui montantes relativos a passivos líquidos reconhecidos no balanço, que representam responsabilidades do MicroBanco com encargos de INSS e imposto sobre rendimentos de trabalho dependente.

19. Empréstimos

Milhares de metcais		
Outros empréstimos	Jun - 2020	Dez - 2019
Empréstimos, Suprimento dos socios	120.59	166.25
	120.59	166.25

O valor registado na rubrica empréstimos, corresponde às responsabilidades do MicroBanco em suprimentos de sócios.

20. Capital social

O capital social do MicroBanco apresenta a seguinte estrutura:

Milhares de metcais		
Capital	Jun - 2020	Dez - 2019
Capital autorizado e emitido:		
Alfredo Francisco Chilaule (88%)	12,550.37	12,550.37
Claudia Sandra Alfredo Chilaule (6%)	848.80	848.80
Celso Alfredo Chilaule (6%)	848.80	848.80
	14,247.97	14,247.97

1. NOTA INTRODUTÓRIA

Em Cumprimento do estabelecido pelo Aviso nº 16/GBM/2017, de 30 de Junho de 2017, do Banco de Moçambique, e em conjugação com os critérios definidos pelo pilar 3 do Acordo de Basileia II, o presente Relatório de Disciplina de Mercado visa divulgar informação detalhada sobre a solvabilidade e a gestão do risco do AC MicroBanco (doravante designado por ACMB ou MicroBanco).

Os valores apresentados, se nada estiver referido em contrário, estão em milhares de metcais e reflectem a posição do MicroBanco a 30 de Junho de 2020.

2. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

O Conselho de Administração certifica que foram desenvolvidos todos os procedimentos considerados necessários e que tanto quanto é do seu conhecimento, toda a informação divulgada é verdadeira e fidedigna, assegurando a qualidade de toda a informação divulgada.

Não ocorreram durante o período a que este documento faz referência, eventos que afectem, de forma materialmente relevante, a informação aqui contida. O Conselho de Administração compromete-se a divulgar quaisquer alterações significativas que ocorram no decorrer do exercício subsequente àquele a que este relatório se refere.

3. ÂMBITO DE APLICAÇÃO

3.1. Informação Qualitativa

3.1.1. Identificação do AC MicroBanco

O AC MicroBanco, Lda (doravante designado por ACMB ou MicroBanco) é uma sociedade por quotas, constituído em Moçambique, que se rege pela lei Moçambicana, matriculado na Conservatória do Registo das Entidades Legais em Maputo sob o número 1001199238, com sede na Avenida 25 de Setembro número 270, R/C, em Maputo, com o capital social de 14,247.97 milhares de metcais, encontrando-se registado no Banco de Moçambique com o código 0000490A. A actividade principal do MicroBanco é conceder empréstimos, captar depósitos e outras operações bancárias autorizadas pelo Banco de Moçambique.

O MicroBanco está presente no território nacional moçambicano através de dois balcões localizadas na Província e Cidade de Maputo.

4. GESTÃO DE RISCO

4.1. Introdução

O MicroBanco encontra-se sujeito a um conjunto de riscos, directa e indirectamente, ligados a sua actividade cuja gestão pode permitir ou impossibilitar o alcance dos objectivos traçados pela instituição.

Desta feita, a gestão eficiente destes riscos faz parte do processo normal de gestão do MicroBanco e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento equilibrado e sustentável do MicroBanco. Para além de contribuir para a optimização do binómio rentabilidade/risco da instituição, assegura também que o perfil de risco do MicroBanco esteja alinhado com a visão e posições estratégicas definidas pelos Sócios.

O MicroBanco tem a política e princípio de gestão de risco rigorosa e dotada de todos os meios necessários para assegurar a viabilidade e sustentabilidade do modelo de negócio e da estratégia do MicroBanco. A gestão de risco do MicroBanco é governada por princípios, procedimentos, metodologias de controlo e reporte, ajustados à dimensão e complexidade do MicroBanco.

4.2. Princípios e Políticas

A Gestão de Risco constitui para o MicroBanco uma actividade de elevada importância, onde se privilegia o princípio de Governação Corporativa, com o envolvimento de todas as áreas na gestão dos riscos materialmente relevantes, no sentido de apoiar o Conselho de Administração para o desenvolvimento, crescimento e rentabilidade da actividade do MicroBanco.

Para o efeito, encontram-se definidos no Programa de Gestão de Riscos (PCR), os princípios orientadores, a estrutura organizativa e os sistemas de avaliação e monitorização que comporta quatro processos chave particularmente:

- Identificação:** Identificação de riscos existentes ou potenciais, tanto de iniciativas de negócio já existentes como de novas iniciativas.
- Mensuração:** Medir os riscos para determinar o seu impacto nos resultados ou no capital. Assegurar medição tempestiva e exacta de riscos.
- Controlo:** Definir limites de exposição ao risco, através de políticas, normas e procedimentos.
- Acompanhamento:** Sistema de Informação de Gestão (SIG), eficaz para acompanhar os níveis de risco e facilitar a revisão tempestiva das posições de risco.

É com base no princípio de prudência que é definido o apetite ao risco do MicroBanco em linha com a exigência regulamentar de Supervisão Prudencial do Banco de Moçambique.

As políticas e procedimentos de gestão de riscos escolhidos pelo MicroBanco visam dar cobertura aos riscos que emergem da actividade desenvolvida em consonância com o Aviso nº 4/GBM/2013 - Directrizes de Gestão de Risco, pretendendo assegurar e monitorizar, numa perspectiva de gestão estratégica e corrente, o risco da actividade do MicroBanco.

4.3. Estrutura de Gestão

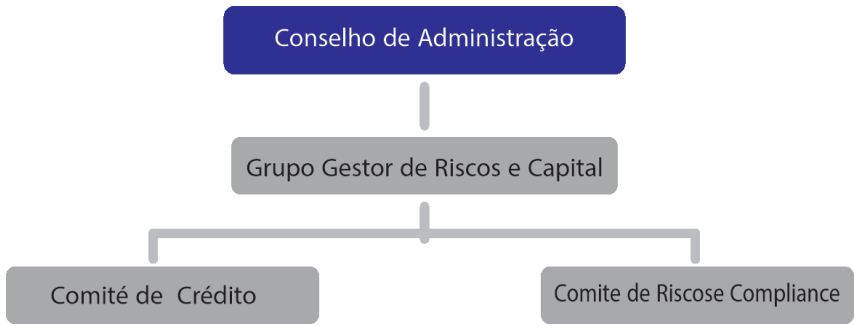
A Estrutura de Gestão de Riscos e Capital é compatível com o modelo de negócios do MicroBanco, com a natureza de suas operações, com a complexidade dos seus produtos e serviços, e proporcional à dimensão e relevância da exposição dos riscos, ou seja, adequada ao perfil de riscos da instituição e actua por meio de normativas e metodologias condizentes com as actividades e os processos da instituição.

Adicionalmente, o MicroBanco possui uma estrutura voltada a gestão de capital, com o objectivo de avaliar a adequação do capital para fazer face aos seus riscos inerentes as suas operações de negócios.

O MicroBanco instituiu: Área denominada "Grupo Gestor de Riscos e Capital" (GGRC); Comité de Riscos e Compliance (CRC); e Comité de Crédito (CC).

O Comité de Riscos e Compliance e o Comité de Crédito subordinam-se directamente ao Grupo Gestor de Riscos e Capital, tendo as suas atribuições estabelecidas nas políticas de gestão de riscos e capital, e na governação interna.

O organograma de gestão do risco do MicroBanco apresenta-se como segue:



Conselho de Administração

Atribuições:

- Definição da estratégia e acompanhamento do desempenho geral da Instituição, do contexto do mercado e de todos os temas abordados nos comités, devendo deliberar sobre questões que exigem a participação da alta administração ou arbitrar em caso de empate na votação dos comités;
- Aprovar e revisar, com frequência mínima de dois anos, as políticas e estratégias de gestão de riscos e assegurar a sua observância;
- Assegurar a tempestiva correção das deficiências da estrutura de gestão de riscos;
- Autorizar, quando necessário, exceções às políticas e aos procedimentos estabelecidos;
- Promover a disseminação da cultura de gestão de riscos no MicroBanco;
- Assegurar que o MicroBanco mantenha níveis adequados e suficientes de capital e de liquidez;
- Compreender de forma abrangente os riscos que podem impactar o capital e a liquidez do MicroBanco.

Grupo Gestor de Riscos e Capital (GGRC)

- Supervisionar e implementar o desempenho da estrutura de riscos e garantir o seu aperfeiçoamento;
- Subsidiar e participar do processo de tomada de decisões estratégicas e auxiliar o Conselho de Administração;
- Supervisionar os processos e controlos relativos a apuramento dos limites e padrões mínimos regulamentares;
- Supervisionar os processos e controlos a apuramento do montante ao requerimento mínimo dos Fundos Próprios;
- Coordenar o GGRC, convocando seus integrantes para as reuniões e estabelecer a agenda e produzir registo em Acta das reuniões e submeter relatórios de risco aprovados nas reuniões do GGRC ao Conselho de Administração, e incluir os procedimentos necessários a efectiva gestão do risco nos manuais operacionais correspondentes;

Comité de Riscos e Compliance (CRC)

Atribuições:

- Elaborar proposta do apetite de riscos (a ser ratificada pelo Conselho de Administração) e monitorar os indicadores de riscos relevantes, tanto financeiros quanto não financeiros; avaliar e aprovar as operações que possam impactar no consumo ou base de capital; acompanhar a evolução dos índices de capital e o planeamento de capital para três anos; monitorar reservas de liquidez e caixa; deliberar sobre políticas e indicadores de Riscos, Compliance, Controlos Internos; ratificar e acompanhar o teste de estresse integrado de capital; avaliar, monitorar e controlar atividades desempenhadas por Controlos Internos, Compliance, Segurança da Informação, Plano de Continuidade de Negócios e Prevenção à Lavagem de Dinheiro; monitorar e controlar ações de correção para deficiências identificadas pelas auditorias Externas, órgãos reguladores e entidades de autorregulação; deliberar e acompanhar assunções de risco; aprovar relatórios de demandas regulamentares; e encaminhar propostas ao Conselho de Administração no que se refere a ações para gestão e controlo de riscos, capital e controlos, quando necessário.

- Avaliar e propor iniciativas visando proteger e maximizar o balanço estrutural do MicroBanco sob o ponto de vista económico-financeiro, contabilístico e fiscal; avaliar descasamentos ("gaps") dos resultados contabilísticos e fiscais; realizar o acompanhamento mensal dos resultados não reconhecidos, contabilísticos e fiscais; propor e revisar periodicamente estratégias de gestão de ativos e passivos; analisar cenários e indicadores macroeconómicos; propor estratégias de optimização de capital do MicroBanco; avaliar e aprovar propostas para maximizar a eficiência fiscal Financeiro, assim como reorganizações societárias; avaliar riscos fiscais que possam impactar o balanço.

- Analisar, aprovar e se necessário transmitir ao Conselho de Administração as estratégias e ações no que diz respeito a: práticas de Recursos Humanos com impacto institucional em atração, desenvolvimento e retenção de talentos; estrutura organizacional que envolva mudanças nas direções e promoções para níveis executivos; planeamento sucessório; gestão de performance e cultura organizacional; validar as estratégias da Área de Recursos Humanos por meio do acompanhamento dos seus resultados; apoiar os processos de gestão de mudanças e fortalecimento da cultura da Organização; zelar pelo cumprimento do código de conduta da Organização; dentre outros.

Comité Crédito (CC)

Atribuições:

- Avaliar a viabilidade de aprovação de limites e/ou operações de crédito encaminhadas pelas áreas comerciais, avaliar as negociações ou acordos para regularização de créditos problemáticos e baixa das restrições de crédito (temporárias ou definitivas) a pessoas, grupos e sectores da economia.

Produtos e Tecnologia: aprovar novos negócios, novos produtos ou serviços e soluções digitais; revisar periodicamente o catálogo de produtos e serviços oferecidos; acompanhar o desempenho operacional de produtos e serviços; aprovar portfólio e roadmap dos projetos de produtos baseados em TI; acompanhar indicadores da carteira de projetos, com avaliação de plano de ação para indicadores com *status* "em atraso" e "em atenção";

4.3.1. Perfil e Instrumentos de Gestão

Tipo de Risco	Instrumento de Gestão
	<ul style="list-style-type: none">Metodologias da avaliação de propostas de crédito;
Risco de Crédito	<ul style="list-style-type: none">Processo de concessão e recuperação de crédito criterioso;Monitoria continua dos processos de gestão de risco de crédito.
	<ul style="list-style-type: none">Análise de spread e taxas de mercado;Análise de sensibilidade da margem financeira e dos Fundos Próprios Prudenciais face à variações de curvas de taxas de juro;Aparamento regular da posição cambial líquida do MicroBanco;Controle de limites das posições em moeda externa.
Risco de Mercado	<ul style="list-style-type: none">Plano de continuidade de negócio;Registo de eventos operacionais e monitoria de indicadores chaves de risco
Risco Operacional	<ul style="list-style-type: none">Os controlos de acessos, físicos e lógicos;O código de conduta.
Risco de Liquidez	<ul style="list-style-type: none">Aparamento diário da posição de liquidez;Análise de Gaps de liquidez;Definição de Políticas de utilização do TI's pelos usuários;
Risco de Tecnologias de Informação	<ul style="list-style-type: none">Criação de redundâncias repliação de dados;Avaliação dos controlos e plano de acção para remediações.
Risco de Compliance	<ul style="list-style-type: none">Realização de auditoria externa;Cumprimento das disposições legais e regulamentares aplicáveis;Adequação, fortalecimento e o funcionamento do sistema de controlo interno;
Risco Estratégico	<ul style="list-style-type: none">Plano orçamental anualPlaneamento Estratégico consubstanciado em planos de actividades do ACMBMonitoria regular das condições de mercado
Risco de Reputação	<ul style="list-style-type: none">Gestao de Reclamacoes recebidas;Acompanhamento de informacao que envolva o ACMB;Cumprimento das regras de conduta e de relacionamento com clientes;Preservação da integridade das operações praticadas nas atividade do ACMB.

5. Estrutura de capital

5.1. Informação Qualitativa

Os Fundos Próprios do MicroBanco foram apurados de acordo com o disposto no Aviso nº 8/GBM/2017, de 3 de Abril, do Banco de Moçambique.

Os Fundos Próprios Totais resultam da soma de Fundos Próprios de Base (*Tier 1 Capital*) e dos Fundos Próprios Complementares (*Tier 2*), deduzida de alguns valores que, nos termos regulamentares, abatem os Fundos Próprios.

A principal parcela dos Fundos Próprios corresponde aos Fundos Próprios de Base, os quais, para além do cálculo do indicador *Tier 1 Capital* permite ainda o apuramento do *Tier 2* nos termos do disposto da Circular nº. 01/SCO/2013 do Banco de Moçambique. As principais componentes dos Fundos Próprios de Base são:

• Fundos Próprios de Base (*Tier 1 Capital*)

» Elementos Positivos

- Capital realizado;
- Reservas legais, estatutárias e outras formadas por resultados não distribuídos;
- Resultados positivos transitados de exercícios anteriores;
- Resultados positivos do último exercício;
- Resultados positivos provisórios de exercícios em curso.

» Elementos Negativos

- Activos intangíveis líquidos de amortizações;
- Resultados negativos transitados de exercícios anteriores;
- Resultados negativos do último exercício;
- Reservas de reavaliação negativas;
- Insuficiência de provisão.

• Fundos Próprios Complementares (*Tier 2*)

Por outro lado, o MicroBanco apresenta nos seus Fundos Próprios, um montante na parcela que permite reforçar a solvabilidade da Instituição, sendo que basicamente compõe-se por:

» Elementos Positivos

- Provisões para riscos gerais de crédito ate ao limite de 0,0125% dos activos ponderados pelo risco de crédito;
- Reservas de reavaliação legais de activos fixos tangíveis.

» Montantes a deduzir

- Imobilizado recebido em reembolso de crédito próprio;
- Parte que excede os limites de concentração de riscos (Aviso nº. 5/GBM/2017).

5.2. Informação Quantitativa

A 30 de Junho de 2020, os Fundos Próprios do MicroBanco ascendiam a 5,959.03 milhares de metcais, com um acréscimo em cerca de 247.68 milhares de metcais, comparado com o período de Dezembro de 2019, conforme se indica no quadro abaixo:

Milhares de Metcais		
Quadro I. Fundos Próprios Totais	Jun-20	Dez - 19
Fundos Próprios de Base Positiva	14,247.97	14,247.97
Capital realizado	14,247.97	14,247.97
Fundos Próprios de Base Negativa	8,537.67	9,217.60
Activos intangíveis	2.26	249.72
Resultados negativos transitados de exercícios anteriores	8,287.95	6,121.78
Resultados negativos do último exercício	-	2,166.17
Resultados negativos provisórios do exercício em curso	-	-
Fundos Próprios de Base antes das Deduções	5,957.76	5,710.30
Deduções aos Fundos Próprios de Base	-	-
Fundos Próprios de Base Deduzidos	5,957.76	5,710.30
Fundos Próprios Complementares Positivos	1.27	1.05
Provisões para riscos gerais de crédito ate ao limite de 0,0125% dos activos ponderados pelo risco de crédito	1.27	1.05
Fundos Próprios Complementares Negativos	-	-
Fundos Próprios Complementares antes das Deduções	1.27	1.05
Deduções aos fundos próprios de base e complementares	-	-
Fundos Próprios Complementares Deduzidos	1.27	1.05
Montantes a deduzir:	-	-
Parte que excede os limites de concentração de riscos (Aviso n.º 09/GBM/2017)	-	-
Fundos Próprios Totais	5,959.03	5,711.35

6. Adequação do Capital

6.1. Informação Qualitativa

O rácio de solvabilidade é calculado com base no Aviso nº. 09/GBM/2017, de 03 de Abril, do Banco de Moçambique. A adequação do rácio de solvabilidade e a manutenção de amortecedor para efeitos prudenciais são monitorados regularmente pela gestão do MicroBanco, e esta informação é partilhada com o Banco de Moçambique numa base mensal.

Para o cálculo dos requisitos mínimos de Capital, o MicroBanco usa o método padrão simplificado para o risco de crédito, Aviso nº. 11/GBM/2013 e o método do indicador básico (BIA) para o risco operacional, Aviso nº. 12/GBM/2013. Em relação ao risco de mercado, o Banco recorre aos procedimentos de cálculo previstos no Anexo do Aviso nº. 13/GBM/2013 do Banco de Moçambique, que define as regras de cálculo dos requisitos de fundos próprios no que concerne ao risco cambial.

O rácio de solvabilidade regulamentar mínimo, nos termos do Aviso nº. 09/GBM/2017 é de 12% para 2020. O MicroBanco reviu em 2020 a sua apetência em função das suas atividades o risco do rácio de solvabilidade de 64.66% e 59.93% para 2021, com base na gestão focada numa visão futura do capital, que permite antecipar e proativamente agir em face de prováveis pressões sobre o capital.

Adicionalmente, o MicroBanco realiza o seu Processo de Auto-avaliação da Adequação do Capital Interno [Internal Capital Adequacy Assessment Process - ICAAP], de acordo com as normas aplicáveis do Banco de Moçambique (Aviso nº. 16/GBM/2017 de 30 de Junho e Circular nº. 2/SCO/2013). Este processo visa garantir que todos os riscos a que o MicroBanco se encontra exposto são devidamente avaliados, detalhando a maneira como o MicroBanco pretende mitigar os efeitos adversos dos mesmos, bem como a determinação do montante de capital necessário, corrente e futuro, para fazer face ao perfil de risco identificado.

O MicroBanco realiza semestralmente testes de esforço da adequação do seu capital para suportar choques projectados nos riscos de crédito, taxa de juro, taxa de câmbio e liquidez. Os resultados do ICAAP bem como dos testes de esforço demonstram a adequação dos níveis de capitais do MicroBanco para suportar os choques projectados.

Em termos de distribuição do capital interno por tipologia de risco, o risco mais significativo do MicroBanco é o risco de crédito.

6.1.1. Auto-avaliação da Adequação do Capital Interno "ICAAP"

O MicroBanco desenvolve o processo de auto-avaliação da adequação do capital interno - ICAAP [Internal Capital Adequacy Assessment Process] no âmbito do Pilar II de Basileia II e em conformidade com o disposto no Aviso nº 16/GBM/2017 de 30 de Junho.

Neste âmbito, é crucial a quantificação do capital necessário para absorver potenciais futuras perdas, com uma probabilidade predefinida de modo a salvaguardar os interesses dos seus credores e Sócios.

Para os requisitos de capital interno o MicroBanco quantifica todos os riscos significativos da actividade (e não apenas os riscos do Pilar I de Basileia II), de acordo com a abordagem regulamentar e de acordo com abordagens complementares. Após quantificação de cada um dos riscos, o resultado a considerar para o capital interno decorre da agregação dos vários riscos.

Paralelamente são realizados exercícios de testes de esforço para identificar eventuais necessidades adicionais de capital a acrescer aos requisitos de capital interno.

Posteriormente, os requisitos de capital interno são comparados com a capacidade de absorção de risco do MicroBanco. Na determinação do risco de absorção do MicroBanco, o objectivo é definir os capital de que o MicroBanco se dispõe para fazer face aos riscos da actividade. Neste sentido, o MicroBanco tem oportunidade de verificar quais os recursos financeiros próprios de que dispõe, a sua composição e respectiva disponibilidade, para fazer face a exposição aos riscos em que incorre.

Os principais riscos que o MicroBanco considerados para efeitos do ICAAP são:

- Risco de crédito
- Risco de mercado
<



RELATÓRIO DE DISCIPLINA DE MERCADO

30 de Junho de 2020

Quadro IV. Rácio de Solvabilidade			
	Jun-20	Dez - 19	
Fundos próprios Totais:	5,959.03	5,711.35	
De Base Principais (Core Tier 1)	5,960.02	5,960.02	
De Base (Tier1)	5,957.76	5,710.30	
Complementares	1.27	1.05	
Elementos a deduzir, de acordo com o Aviso 08/GBM/17	-	-	
Total dos Riscos:	10,921.79	9,020.82	
Risco de Crédito	10,176.40	8,430.17	
Activos no Balanço (On-Balance Sheet)	10,176.40	8,430.17	
Elementos Extra-Patrimoniais (Off- Balance Sheet)	-	-	
Risco Operacional	745.39	590.65	
Risco de Mercado	-	-	
Rácio de Solvabilidade:			
Core Tier 1 Capital	54.57%	66.07%	
Tier 1 Capital	54.55%	63.30%	
Rácio Global	54.56%	63.31%	

7. Risco de Crédito

7.1. Informação Qualitativa

Para o efeitos de cálculo de requisitos de fundos próprios para a cobertura de risco de credito o MicroBanco utiliza o Método de Padrão Simplificado, definido pelo Aviso nº 11/GBM/2013, do Banco de Moçambique, de 31 de Dezembro, onde o cálculo das posições ponderadas pelo risco são determinadas pela aplicação de coeficientes de ponderação, tendo em conta a classe de risco em que a posição se enquadra, bem como a sua qualidade de crédito.

7.1.1. Definições Relevantes para Efeitos Contabilísticos

- Risco de crédito:** É a possibilidade de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido a incapacidade de uma contraparte honrar com os seus compromissos financeiros perante a instituição;
- Crédito vencido:** são das as prestações vencidas de capital incluindo os juros vencidos de um crédito com pelo menos 1 (um) dia de atraso, após o seu vencimento.
- Crédito objecto de Imparidade:** é todo aquele que, em função da análise efectuada (individual ou colectiva), apresenta sinais objectivos de expectativas de perdas conforme o modelo de imparidade.

7.1.2. Métodos usados para a determinação de Imparidade

O MicroBanco procede ao cálculo das imparidades (ECL - Expected Credit Loss - Perda de Crédito Esperada) de acordo com as IFRS9.

O MicroBanco reconhece todas as possíveis futuras perdas de crédito nos seus activos financeiros sobre gestão desde o momento da origemação. Estas perdas potenciais devem ser revistas a cada data de reporte de forma a reflectir alterações no nível de risco de crédito dos respectivos activos financeiros.

Para o cálculo das imparidades, procede-se a uma segregação da carteira em função do Segmento (Particular e Empresas). Para cada segmento é atribuído um ponderador em função das perdas esperadas a 12 meses (Stage 1) e Lifetime (Stages 2 e 3), que foi constituído com base em um histórico dos últimos 3 anos, ajustados aos factores macroeconómicos. Procede-se igualmente à segregação da carteira em termos de níveis de incumprimento em função da degradação abaixo:

- Stage 1 "Performing"** - Exposições de crédito sem atraso no cumprimento para as quais não se verificou qualquer alteração da probabilidade de incumprimento (PD) em relação à data da origemação (de 0 a 30 dias de atraso);
- Stage 2 "Under-performing"** - Inclui exposições de crédito para as quais se verificou uma deterioração do perfil de risco medido pelo aumento significativo na probabilidade de incumprimento (PD) em relação à data de origemação (de 31 a 90 dias de atraso); e
- Stage 03 "Non-performing"** - Posições com incumprimento efectivo (vencido acima de 90 dias).

O MicroBanco avalia, à data de cada balanço, se existem sinais objectivos de imparidade dos activos financeiros. Um activo financeiro é considerado afectado por imparidade caso haja sinais objectivos de perda de valor em resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido depois do reconhecimento inicial do activo financeiro (um evento de perda) e essa ocorrência de perda tenha um impacto sobre os fluxos de caixa futuros estimados dos activos financeiros que possa ser correctamente estimado.

Os sinais de imparidade podem incluir indicações de que o devedor ou um grupo de devedores está a passar por dificuldades financeiras significativas, incumprimento ou mora nos pagamentos do capital ou juros, a probabilidade de falência ou reestruturação financeira quando dados observáveis indiquem que se verifica uma redução mensurável dos fluxos de caixa futuros estimados, tais como alterações dos valores em mora ou condições económicas correlacionadas com incumprimento.

7.1.2.1. Cálculo da Perda Esperada

Perda esperada: é calculada (para ambos os 12 meses e perda total) em função da Exposição em Incumprimento (EAD); Probabilidade de Incumprimento (PD) e Perdas Decorrentes de Incumprimento (LGD). Estes termos são interpretados como segue pelas exigências de IFRS 9:

- Exposição em Incumprimento (EAD):** montante estimado em risco em caso de incumprimento (antes de qualquer recuperação) incluindo a expectativa comportamental do uso do limite por clientes nas várias fases do risco de crédito;
- Probabilidade de Incumprimento (PD):** é a probabilidade de incumprimento num dado momento, o qual pode ser calculado com base nas perdas possíveis de ocorrer dentro dos próximos 12 meses; ou no período em falta, dependendo do estágio de alocação da exposição;
- Perdas Decorrentes de Incumprimento (LGD):** é a diferença entre os fluxos de caixa contratuais devidos e os fluxos de caixa que são esperados receber, descontados à taxa de juro efectiva na data de referência. Os fluxos de caixa esperados tomam em consideração fluxos de caixa da venda de activos detidos ou de outras garantias de crédito que sejam parte integrante dos termos contratuais, mas não exigem o conservadorismo deliberado exigido por exigências regulatórias.

7.1.2.2. Colaterais

Para o cálculo das imparidades são igualmente considerados os colaterais, cujos valores, no caso de garantias de Hipotecas de imóveis habitacionais são reconhecidos a uma taxa de 100%, assim como quando se trata de Hipoteca de Edifício Comercial. Nas situações em que se recebem outras garantias, o reconhecimento é de 75% (é aplicado um haircut de 25% sobre o valor de mercado do bem).

7.1.2.3. Cenários Macroeconómicos

O IFRS 9 exige a consideração de projecções razoáveis e documentadas de eventos futuros e condições económicas, à data de reporte das demonstrações financeiras, no cálculo das perdas de crédito esperadas. Esta informação macroeconómica prospectiva deverá permitir que as imparidades do MicroBanco se ajustem conforme o momento económico que o MicroBanco atravessa.

7.1.3. Método usado para determinação Provisões Regulamentares

As provisões regulamentares mínimas da carteira de crédito são presumidas em função das directrizes emanadas no Aviso nº 16/GBM/2013, de 31 de Dezembro, do Banco de Moçambique, que define as taxas a serem aplicadas tanto para os riscos gerais de crédito como para o crédito vencido e as provisões são calculadas de seguinte forma:

- Provisões para Riscos Gerais de Crédito** - Incidem sobre o valor total do crédito, incluindo o representado por aceites, garantias e avals prestados, mas excluindo o crédito vencido;
- Provisões para Crédito Vencido** - Incidem sobre o valor total dos créditos que estejam enquadrados nas classes de risco definidas no Artigo 6 do Aviso nº 16/GBM/2013, de 31 de Dezembro, do Banco de Moçambique.

A constituição das Provisões Regulamentares Mínimas para a cobertura do risco de crédito previsto no Aviso 16/GBM/2013 do Banco de Moçambique, é feita nos termos indicados naquele Aviso, e apenas para efeitos de relatórios prudenciais, designadamente a constituição dos Fundos Próprios e Riscos e Limites Prudenciais. O excesso de Provisões Regulamentares, incluindo os reforços efectuados por recomendação do Banco de Moçambique, relativamente à imparidade, nos termos do Artigo 20 do Aviso 14/GBM/2013, é deduzido do valor dos Fundos Próprios para efeitos de cálculo dos Riscos e Limites Prudenciais.

7.1.4. Correção do Valor das Imparidade e Recuperações

A 30 Junho de 2020, ocorreram os seguintes movimentos de imparidade com impacto na demonstração de resultados do MicroBanco:

Quadro IV. Movimentos de Imparidade			
	Jun-20	Dez - 19	
Saldo de abertura	787.80	666.28	
Ajustamento de transição para IFRS 9	-	-	
Imparidade de Exercício	510.77	787.80	
Utilizações/Regularizações	(787.80)	(666.28)	
Total	510.77	787.80	

7.1.5. Política de Gestão de Risco de Concentração

De acordo com a Circular No 03/SCO/2013 do Banco de Moçambique, entende-se por risco de concentração de crédito a "uma exposição ou grupo de exposições em risco com potencial para produzir perdas de tal modo elevadas que coloquem em causa a solvabilidade da instituição de crédito ou a capacidade para manter as suas principais operações. O risco de concentração de crédito decorre da existência de factores de risco comuns ou correlacionados entre diferentes contrapartes, de tal modo que a deterioração daqueles factores implica um efeito adverso simultâneo na qualidade de crédito de cada uma daquelas contrapartes".

O processo de gestão de risco de concentração de crédito está incorporado no modelo de governação da gestão de risco e de capital do MicroBanco e envolve o Grupo Gestor de Riscos e Capital.

Para garantir uma gestão eficaz do risco de concentração, o MicroBanco tem em conta as seguintes etapas:

- Identificação** - identificação de riscos de concentração (exposição relevante);
- Avaliação** - avaliação da magnitude dos riscos identificados e o seu impacto com vista a que os mesmos sejam mitigados e reportados;
- Acompanhamento** - acompanhamento da evolução e o estado dos riscos avaliados, estabelecendo reportes externos (Cálculo dos Índices de Concentração Sectorial e Individual conforme o disposto na Circular nº 03/SCO/2013 de 31 de Dezembro do Banco de Moçambique) e internos;
- Controlo** - O controlo dos riscos identificados, através de procedimentos de mitigação.

A gestão de risco de concentração tem por base a definição de limites internos à exposição para com determinados tipos de contraparte e/ou tipo de crédito, em conformidade com o Aviso nº 09/GBM/2017, de 03 de Abril e Circular nº 03/SCO/2013, de 31 de Dezembro.

Periodicamente faz-se a monitoria e atualização destes limites em função da evolução das exposições e das condições do mercado. Para além dos limites internamente definidos, o MicroBanco controla ainda o seu risco de concentração através da observação dos limites a exposições significativas a uma contraparte individual/ grupo de contrapartes relacionadas.

Os requisitos de fundos próprios para risco de crédito são determinados através do método padrão simplificado, conforme estabelece o Aviso nº 3/GBM/2012 e o Aviso nº 11/GBM/2013.

7.1.5.1. Factores de risco considerados na análise das correlações entre contrapartes

Para a análise das correlações entre as contrapartes são considerados pelo MicroBanco, em conformidade com o Aviso nº 9/GBM/2017 de 03 de Abril, do Banco de Moçambique, os seguintes factores de risco:

- Em relação a um só cliente não devem incorrer em riscos cujo valor, no seu conjunto, exceda 25% dos seus fundos próprios; e
- O valor agregado dos grandes riscos assumidos não deve exceder o octuplo dos seus fundos próprios.

7.2. Informação Quantitativa

No concernente ao cálculo de requisitos de capital para risco de crédito as posições em risco consideradas englobam posições activas, e estas posições estão associadas a:

- Créditos sobre clientes, aplicações e disponibilidades em instituições de crédito, Governo de Moçambique, entre outras rubricas.

Nesta secção, passamos a apresentar: (i) a total da exposição bruta ao risco de crédito; (ii) a distribuição geográfica das exposições, desdobrada por contrapartes; (iii) a distribuição das exposições por sectores; (iv) o índice de concentração sectorial; e (v) o desdobramento da carteira de crédito com base nas maturidades contratuais residuais.

Saldos e médias da exposição bruta ao risco de crédito a 30 de Junho de 2020

Quadro V. Exposição Bruta ao Risco de Crédito				
	Jun-20	Dez - 19		
	Saldo	Saldo Médio	Saldo	Saldo Médio
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.75	1.14	1.14	0.57
Administrações Centrais e Banco Centrais	327.34	15.00	297.34	148.67
Instituições de Crédito	1,391.62	(737.46)	2,866.54	1,433.27
Carteira de Retalho Regulamentar	8,056.88	512.94	7,031.01	3,515.50
Créditos Vencidos	236.43	32.38	171.67	85.83
Outros Activos	1,494.62	461.00	572.62	286.31
Total das Posições em Riscos Originais	11,510.64	285.16	10,940.32	5,470.16

A 30 de Junho de 2020, o valor da Exposição Bruta ao Risco de Crédito-liquida de correções e provisões, era de 11,510,64 milhares de meticals, um acréscimo de 3%, em relação a Dezembro de 2019.

Distribuição geográfica das exposições a 30 de Junho de 2020:

Quadro VI. Distribuição Geográfica das posições em risco pelas principais classes			
	Moçambique		
	Sul	Total	
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.75	3.75	
Administrações Centrais e Banco Centrais	327.34	327.34	
Instituições de Crédito	1,391.62	1,391.62	
Carteira de Retalho Regulamentar	8,056.88	8,056.88	
Créditos Vencidos	236.43	236.43	
Outros Activos	1,494.62	1,494.62	
Total das posições em Risco	11,510.64	11,510.64	

Distribuição das exposições de crédito por sectores a 30 de Junho 2020

Quadro VII.a. Exposição Bruta ao Risco de Crédito								
	Agricultura	Indústrias Extractivas	Indústria Turismo	Comércio	Transportes e Comunicações	Inst.Fina. N/ monetarias	Outros sectores	Jun-20
Caixa e Equivalentes de Caixa	-	-	-	-	-	-	3.75	3.75
Administrações Centrais e Banco Centrais	-	-	-	-	-	-	327.34	327.34
Instituições de Crédito	-	-	-	-	1,391.62	-	-	1,391.62
Carteira de Retalho Regulamentar	100.00	539.90	2,000.00	1,713.25	329.28	537.68	2,836.77	8,056.88
Créditos Vencidos	-	-	-	126.76	-	109.67	-	236.43
Outros Activos	-	-	-	-	-	-	1,494.62	1,494.62
Total das Posições em Riscos Originais	100.00	539.90	2,000.00	1,840.01	329.28	2,038.97	4,662.48	11,510.64

Distribuição das exposições bruta ao risco de crédito por sectores (pelos principais tipos de exposição) a 30 de Junho 2020

Quadro VII.b. Exposição ao risco de Crédito reconhecido no balanço								
	Saldo	Agricultura	Indústrias Extractivas	Indústria de Turismo	Comércio	Transportes e Comunicações	Inst.Fina. N/ monetarias	Outros sectores
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	3.75	-	-	-	-	-	-	-
Disponibilidades em Instituições de Crédito	1,391.62	-	-	-	-	-	-	-
Empréstimos	8,293.31	100.00	539.90	2,000.00	1,840.01	329.28	647.35	2,836.77
Outros Activos	1,821.96	-	-	-	-	-	-	-
Total das Posições em Riscos Originais	11,510.64	100.00	539.90	2,000.00	1,840.01	329.28	647.35	2,836.77

Distribuição da exposição ao risco de crédito por maturidades contratuais residuais

Quadro VII.c. Distribuição da carteira de activos com base nas maturidades contratuais residuais								
	Até 1 mês	1-3 meses	3- 12 meses	1- 3 anos	mais de 3 anos	Indeterminado	Jun-20	
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.75	-	-	-	-	-	3.75	
Administrações Centrais e Banco Centrais	-	-	-	-	-	327.34	327.34	
Instituições de Crédito	1,391.62	-	-	-	-	-	1,391.62	
Carteira de Retalho Regulamentar	1,998.73	863.69	2,633.36	1,283.61	1,277.49	-	8,056.88	
Créditos Vencidos	-	-	-	-	-	-	236.43	
Outros Activos	-	-	1,494.62	-	-	-	1,494.62	
Total	3,394.10	863.69	4,127.98	1,283.61	1,277.49	563.77	11,510.64	

Exposições ao risco de Crédito por tipo de Garantia a 30 de Junho 2020.

Quadro VIII. Índice de Concentração Sectorial				
Código CAE	Sectores de Actividade Económica	Montante de exposição sobre o sector (X)	X*2	% relativamente ao montante de exposição total
A	Agricultura, Produção Animal, Caça e Pesca	100.00	10,000.00	1%
B	Indústrias Extractivas	539.90	291,497.07	7%
C	Comércio e Reparação	1,840.01	3,385,621.56	22%
D	Transporte e Armazenagem	174.82	30,563.21	2%
I	Indústria de Turismo	2,000.00	4,000,000.00	24%
J	Informação e Comunicações	154.46	23,856.83	2%
M	Actividades Financeiras e de Seguros	647.35	419,062.29	8%
N	Actividades de Consultoria, Técnica	2,293.36	5,259,507.47	28%
O	Administração Pública e Segurança Social	111.28	12,382.61	1%
S	Outras Actividades e Serviços	432.09	186,702.35	5%
Total		8,293.27	13,619,133.41	100%
Índice de Concentração Sectorial ((CS=X*2)/(EX*X*2))				20%

O quadro abaixo ilustra os índices de Concentração Individual (ICI) das Exposições ao Risco de Crédito a 30 de Junho de 2020.

Quadro IX. Índice de Concentração Individual				
Contraparte	Exposição (X)	X*2	% relativamente ao montante de exposição total*	% Acumulada
Cliente 1	1,277.49	1,631,985.78	15%	15%
Cliente 2	1,000.00	1,000,000.00	12%	27%
Cliente 3	1,000.00	1,000,000.00	12%	40%
Cliente 4	949.51	901,564.88	11%	51%
Cliente 5	565.87	320,208.43	7%	58%
Cliente 6	450.00	202,500.00	5%	63%
Cliente 7	267.59	71,603.95	3%	66%
Cliente 8	259.62	67,401.44	3%	70%
Cliente 9	189.09	35,756.43	2%	72%
Cliente 10	174.82	30,563.21	2%	74%
Cliente 11	173.37	30,055.49	2%	76%
Cliente 12	158.55	25,138.57	2%	78%
Cliente 13	154.46	23,856.83	2%	80%
Cliente 14	144.69	20,933.87	2%	82%
Cliente 15	141.67	20,069.06	2%	83%
Cliente 16	138.12	19,076.14	2%	85%
Cliente 17	126.76	16,067.11	2%	86%
Cliente 18	109.67	12,027.41	1%	88%
Cliente 19	107.15	11,480.45	1%	89%
Cliente 20	100.00	10,000.00	1%	90%
Cliente 21	96.90	9,388.90	1%	91%
Cliente 22	96.74	9,358.95	1%	93%
Cliente 23	85.00	7,225.00	1%	94%
Cliente 24	75.84	5,717.77	1%	95%
Cliente 25	66.59	4,433.56	1%	95%
Cliente 26	47.86	2,290.99	1%	96%
Cliente 27	44.68	1,995.86	1%	96%
Cliente 28	43.74	1,912.86	1%	97%
Cliente 29	42.74	1,826.41	1%	98%
Cliente 30	41.36	1,710.95	0%	98%
Cliente 31	32.56	1,059.94	0%	98%
Cliente 32	30.63	938.27	0%	99%
Cliente 33	28.86	833.03	0%	99%
Cliente 34	19.82	392.68	0%	99%
Cliente 35	19.29	372.16	0%	100%
Cliente 36	16.15	260.67	0%	100%
Cliente 37	16.12	259.91	0%	100%
Total	8,293.27	5,500,300.88		
Total da Exposição do MicroBanco (ΣY)		8,293.27		
Índice de Concentração Individual ((ICI=X*2)/(EX*X*2))			8%	

8. Mitigação de risco de crédito